



Hospital Virvi Ramos já vacinou todos os colaboradores

Com a imunização completa, contágio de colaboradores diminuiu consideravelmente nos últimos meses.

Confira na página 9

PARCERIA ENTRE HOSPITAL VIRVI RAMOS E UNIFTEC BENEFICIA PACIENTES COM NOVA MANEIRA DE UTILIZAÇÃO DA VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA

No início da pandemia, em 2020, a partir da observação de um projeto desenvolvido no norte do Brasil, o Hospital Virvi Ramos, de Caxias do Sul, começou a trabalhar na ideia de disponibilizar aos pacientes em tratamento da Covid-19 uma nova maneira de utilização de ventilação não invasiva com pressão negativa, que elimina vírus, bactérias, fungos e outros patógenos presentes no ambiente.

Denominada de 'tenda', o equipamento foi desenvolvido com o intuito de possibilitar que alguns pacientes melhorem seus parâmetros de ventilação sem a necessidade de intubação e conseqüentemente, auxilia na diminuição do risco de contaminação por aerodispersóides dos profissionais de saúde.

Cleciene Doncatto Simsen, Diretora Executiva do Hospital Virvi Ramos, destaca como surgiu a ideia: ***“Inicialmente observamos no mercado alguns produtos sendo confeccionados para se utilizar nesse fim. Decidimos replicar aqui o projeto e fizemos um teste piloto com exaustor, mas quando passamos a contar com o apoio dos parceiros especialistas, vimos que não era suficiente para fazer a pressão negativa necessária.”***

Foram diversos meses de testes até que o aparelho ficasse totalmente pronto para ser utilizado no ambiente hospitalar, como explica o Consultor Técnico, Adelfo Pinto Neto, que colaborou voluntariamente com o projeto:

Em junho de 2020 fui convidado a contribuir voluntariamente com o projeto. Com auxílio do engenheiro Alan Castellani Pimentel, por meses realizamos diversos testes e fomos agregando diversos setores e profissionais especializados, até que este ano, conseguimos chegar aos parâmetros necessários de vazão para manter a tenda em pressão negativa.



O Grupo Uniftec, através do Centro Universitário Uniftec, foi outro parceiro voluntário fundamental no projeto, pois emitiu um parecer técnico efetuando medições, com uso de instrumentos específicos, referentes ao funcionamento do dispositivo analisado (tenda), a fim de quantificar grandezas como pressão interna, vazão de ar, características dimensionais e outras informações pertinentes para que a equipe do Hospital Virvi Ramos pudesse avaliar e decidir sobre a aplicação da tenda.

BONS RESULTADOS INICIAIS

Após meses de testagem, as tendas (foram confeccionadas três para utilização no Hospital Virvi Ramos) já estão sendo utilizadas e com excelentes resultados, como explica a Coordenadora da Unidade de Terapia Intensiva do Virvi Ramos, Dra. Eveline Gremelmaier: ***“A tenda nos permitiu utilizar a ventilação não invasiva em alguns pacientes, principalmente obesos, que possibilitou que eles evitassem a intubação, que é a ventilação invasiva.”***

É o caso do Soldador Francisco Mendes Rosa, 34 anos, que contraiu Covid e se recuperou bem ao utilizar a tenda: ***“Eu sou obeso e hipertenso. Quando internei, estava com a saturação muito ruim. Era praticamente certo que eu seria intubado quando fui pra UTI. Então, a médica que me atendeu, disse que tinha a possibilidade de usar essa tenda. Eu aceitei e foi ótimo. Usei por três dias consecutivos e foi o suficiente pra eu sair da UTI e me recuperar sem precisar da intubação.”***

Rosa destaca sua percepção ao utilizar o equipamento e a contribuição na evolução do seu quadro clínico: ***“Usei a tenda na sexta, no sábado e no domingo. Na segunda-feira já tive alta da UTI. Usei por períodos curtos e longos, porque você para de usar para se alimentar. Minha saturação melhorou muito e conseqüentemente me sentia mais disposto depois de usar. Torço para que essa tenda possa ajudar muitos outros pacientes.”***

Eveline reforça que a utilização das tendas, além da redução da possibilidade de intubação, diminui a contaminação, no ambiente: ***“A ventilação não invasiva deve ser evitada em locais sem pressão negativa. Então, o uso da tenda nos permitiu utilizar esse método, muito indicado também para casos de doenças pulmonares, obesos ou pacientes com edema pulmonar de origem cardiogênica, como forma de evitar a intubação. Em casos de Covid, não estávamos utilizando a ventilação não invasiva antes da tenda devido à dispersão de aerossóis no ambiente, em função do alto risco de contágio dos profissionais envolvidos no atendimento.”***

A equipe principal do Uniftec foi liderada pelo engenheiro eletricista Geison Luís Rasia (CREA nº 103948) e composta pelos engenheiros mecânicos André Lunardi Steiner (CREA nº RS123349) e Eduardo Caldas da Rocha (CREA nº 144496), que, junto com outros professores do grupo e com o Consultor Técnico indicado pelo hospital, Adelfo Pinto Neto, e o médico intensivista, Dr. Roger Weingartner, propuseram as melhorias deste equipamento, como explica Rasia: ***“O Hospital e a equipe que atuava no projeto nos procuraram pois careciam de maiores avaliações técnicas e qualidade de funcionamento. Tudo isso tendo em vista que o propósito é garantir a saúde do paciente infectado e da equipe médica que atua nos cuidados do doente. Então, avaliamos questões importantes de funcionamento e após o consenso de médicos, engenheiros e do especialista em ventilação, o hospital implementou a tenda e avaliou o funcionamento in loco, sob supervisão constante dos profissionais da área da saúde.”***



A Linter Filtrros, empresa de São Paulo, também colaborou com o sucesso do projeto, como detalha o Diretor Técnico Comercial da empresa, Eduardo Zanizzelo: ***“Para nós da Linter Filtrros foi extremamente gratificante trabalhar em parceria com a competente equipe do Hospital Virvi Ramos na adaptação e desenvolvimento do equipamento que é responsável pela filtragem de ar, retenção e inativação de vírus, através de lâmpada UVC e filtro HEPA, que faz com que o ar vindo da tenda, que envolve o paciente, ajude na manutenção da vida do mesmo e na melhor qualidade do ar das UTI's e quartos, trazendo mais segurança para os profissionais de saúde que ali estão.”***

Cleciene ressalta a importância do auxílio e colaboração voluntária de diversos parceiros para a concretização do projeto: ***“Foi um projeto desenvolvido por muitas mãos. Os plásticos que envolvem a tenda foram confeccionados e doados por uma empresa local. Os canos de PVC também. O Adelfo colaborou voluntariamente com sua consultoria e testagem, assim como a equipe da Uniftec, que gratuitamente se empenharam em auxiliar nos testes e na validação técnica. Tivemos o custo apenas do equipamento para fazer a pressão negativa, que foi desenvolvido especificamente para esse caso.”***



Hospital Virvi Ramos coordena estudo inédito no Brasil com **plasma de vacinados da Covid-19**



Pioneiro no Rio Grande do Sul na utilização do plasma convalescente como forma de tratamento da covid-19, em parceria com o Hemocentro Regional de Caxias do Sul, o Hospital Virvi Ramos coordena agora um novo estudo inédito em território nacional, que utilizará o plasma de vacinados da Covid-19 em pacientes recém infectados pelo vírus.

O projeto já possui autorização do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e da Secretaria Municipal de Saúde de Caxias do Sul e no momento aguarda a destinação da verba já aprovada por parte do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) para iniciar o recrutamento dos voluntários.

A pesquisa tem como Centro Coordenador o Hospital Virvi Ramos e a Dra. Andrea Dal Bó, infectologista e Coordenadora do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar do Virvi Ramos, como Pesquisadora principal. O estudo conta ainda com um grupo de pesquisadores de renomadas Instituições de Ensino, Pesquisa e de Serviços de Saúde Pública, como o Prof. Dr. Fábio Klamt (UFRGS), Prof. Dr. Marcus Herbert Jones (PUCRS), Prof. Dr. Fernando Spilki (FEEVALE), Dr. Gabriel Amorim (UCS) e Dr. Luiz Amorim Filho (HemoRio).

O projeto consiste em avaliar a eficácia do plasma de doadores imunizados (que receberam as duas doses das vacinas CoronaVac ou Oxford/AstraZeneca) administrado precocemente (até 72h do início dos sintomas da COVID-19), para impedir a evolução dos casos leves de COVID-19 para casos mais graves, que demandem atendimento médico em unidades de terapia intensiva (UTI), como explica a Dra. Andrea Dal Bó: "Quando iniciamos em 2020 com o plasma convalescente, percebemos naquele estudo que os pacientes que recebiam plasma em fase inicial tinham uma resposta melhor ao tratamento. Com esse novo estudo, a ideia do plasma hiperimune transfundido num paciente contaminado e não vacinado é verificar se há uma redução da mortalidade e de hospitalizações, já que estamos novamente com sobrecarga do sistema de saúde, em função de uma nova onda e aumento significativo de casos."

O estudo envolverá 380 voluntários com diagnóstico confirmado de COVID-19 que buscarem atendimento nas UPAs/UBS do município de Caxias do Sul ou no Pronto-Atendimento Covid-19 do Hospital Virvi



Ramos. O Hemocentro do Rio de Janeiro (HemoRio) ficará responsável pelo recrutamento dos doadores de plasma de vacinados, fará a coleta, os testes de segurança, quantificará os níveis de anticorpos neutralizantes e enviará as bolsas para serem transfundidas.

Nas UPAs ou UBS de Caxias do Sul designadas pela Secretaria de Saúde e no Hospital Virvi Ramos serão selecionados os pacientes e será feita a transfusão do plasma e o acompanhamento desses para que se possa comparar o número de pacientes com COVID-19 leve que receberam o plasma e evoluíram para uma doença mais severa com os que receberam tratamento de suporte.

A transfusão precoce de plasma hiperimune em pacientes que apresentam sintomas leves de COVID-19 pode representar uma possibilidade segura (e com eficácia sugerida em estudos prévios) para a recuperação de pacientes em risco de evolução para síndrome respiratória aguda grave.

Farão parte do estudo pacientes de 40 a 59 anos que possuam comorbidades (doenças pré-existentes) e que tenham diagnóstico positivo em estágio inicial (até 3 dias de sintomas) ou pacientes infectados recentemente (até 3 dias de sintomas) de 60 anos ou mais sem comorbidades (doenças pré-existentes). Em ambos os casos, os receptores não poderão estar vacinados.

Hospital Virvi Ramos é o **PRIMEIRO HOSPITAL GAÚCHO** **A TESTAR EQUIPAMENTO DE** DESINFECÇÃO DE AR EM UTI COVID

Desenvolvido pela BioLambda, aparelho ficará em teste, de forma gratuita, por 60 dias na instituição.

O Hospital Virvi Ramos, de Caxias do Sul, foi escolhido pela empresa BioLambda, sediada em São Paulo, como porta de entrada no Rio Grande do Sul para testagem de um equipamento para desinfecção do ar (UV Air 250), que elimina até 99,9% dos vírus, bactérias, fungos e parasitas presentes no ambiente.

O UV Air250 ficou em teste entre abril e junho deste ano na UTI 4 do Hospital Virvi Ramos, que atende exclusivamente casos de Covid-19. Seu funcionamento foi acompanhado continuamente pela equipe do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar do Virvi Ramos.

O equipamento móvel é ligado à rede elétrica e funciona sugando o ar ambiente por meio de um filtro G4. Depois, o ar trafega por 2 segundos em uma câmara espelhada contendo lâmpadas de baixa pressão de vapor de mercúrio e geradoras de alta potência de luz Ultravioleta-C, para então ser devolvido ao ambiente, já purificado.

O aparelho é um aliado na redução dos casos de contaminação dos profissionais da saúde, como explica a Enfermeira do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar do Virvi Ramos, Viviane Piccoli Calgaro:

“Como o equipamento tem a capacidade de sugar vírus, bactérias, fungos e outros patógenos presentes no ar e filtrá-los, diminui bastante o risco de contaminação dos profissionais, que tem sido um problema ao longo da pandemia. Vamos avaliar a condição dos nossos profissionais periodicamente, mas desde quando instalamos o aparelho, não tivemos mais nenhum caso de contaminação.”

O equipamento ficava ligado 24 horas dentro da UTI 4. Representante da BioLambda na região, o Consultor Técnico Adelfo Pinto Neto, destaca a escolha do Hospital Virvi Ramos para receber o UVair gratuitamente para testagem: **“Diante do quadro de saúde pública dos hospitais brasileiros, a BioLambda lançou o Projeto Renovar Hospitais. A empresa arrecada doações para entregar os purificadores de ar germicidas (UV Air) para hospitais que atendem pelo SUS. A campanha não tem fins lucrativos e os equipamentos são fabricados a preço de custo. O Virvi Ramos atende SUS e foi escolhido por nós como o primeiro do Estado a receber o aparelho, em função das excelentes iniciativas tomadas pela instituição no combate à pandemia e ao histórico de qualificação na assistência.”**

Cleciane Doncatto Simsen, Diretora Executiva do Hospital Virvi Ramos, salienta a importância dessa parceria no combate à pandemia:



“A utilização desse equipamento, disponibilizado gratuitamente pela empresa BioLambda, trouxe uma imensa contribuição na redução no pico de contágio do vírus da Covid-19 presente nos aerossóis através da atividade respiratória e com isso, diminuiu também o risco de contágio dos nossos profissionais da linha de frente.”



Música e Esperança no ar emocionam **pacientes e profissionais** em ação promovida pelo Hospital Virvi Ramos

Dia e noite, músicos voluntários se apresentaram sob uma plataforma de elevação na parte externa da instituição nessa semana.

Por iniciativa do Hospital Virvi Ramos, com a participação voluntária dos músicos Paulo Oliveira, 42 anos e William Müller Solf, 16 anos, e apoio da Deitec Comércio e Locação, que disponibilizou uma plataforma de elevação, foi realizada no final de março deste ano, uma ação inédita ao redor do Complexo de Saúde e Educação Virvi Ramos, denominada 'Música e Esperança no Ar'.

Manhã, tarde e noite, em diversos horários, por dois dias, os músicos se apresentaram sob a plataforma de elevação, que aos poucos, ia se deslocando pelo estacionamento ao redor da instituição, para que todos pudessem usufruir do momento.

Das janelas dos quartos ou das salas de trabalho, pacientes e profissionais acompanharam as apresentações, cantaram junto, aplaudiram e se emocionaram. O músico Paulo Oliveira, que já atua com um projeto levando música aos corredores dos hospitais, conta como foi participar dessa forma diferente, sem entrar: ***“É uma maneira diferente que a gente tem de levar conforto para esse pessoal que tá ali, sem contato com ninguém de fora. É uma emoção saber que com pouca coisa a gente pode fazer a diferença na vida deles. Tenho certeza que a música ajuda eles na recuperação.”***

William Solf, jovem estudante do segundo ano do Ensino Médio, relata como foi a experiência de tocar e cantar na plataforma: ***“Eu vejo que tem muita gente que gosta de ouvir música ao vivo e muitas delas se emocionam. É muito legal saber que a gente pode alegrar o dia dessas pessoas que estão há muito tempo trancadas, sem contato com os outros.”***



Enfermeira da linha de frente Covid, Silvia Steffens, 37 anos, salienta a importância de uma ação como essa para os profissionais:

“A música sempre mexe com a gente, independente do fluxo ou da correria que estamos. E como a gente não consegue às vezes parar para apreciar como gostaria, a música emociona, ela faz a gente desligar um pouco daquela adrenalina de estar sempre correndo, atento e te causa um relaxamento.”

HOSPITAL VIRVI RAMOS **JÁ VACINOU TODOS OS COLABORADORES**

Com a imunização completa, contágio de colaboradores diminuiu consideravelmente nos últimos meses.



No dia 20 de janeiro deste ano, o Hospital Virvi Ramos recebeu as primeiras doses da vacina da Covid-19 e começou o processo de imunização dos mais de 500 colaboradores da instituição, com prioridade inicial para os profissionais da assistência hospitalar.

Ao longo dos meses, todos os colaboradores da instituição, mesmo aqueles das áreas administrativas, receberam as duas doses. Isso fez com que o afastamento de profissionais por contaminação do vírus SARS-Cov-2 diminuísse consideravelmente nos últimos meses, como explica Márcia Nunes da Encarnação, Gerente de RH do Hospital Virvi Ramos: ***“Logo nos primeiros meses do ano, quando iniciou a vacinação, ainda tínhamos um alto índice de contágio, mas desde maio, quando a maioria completou a imunização, tivemos uma queda considerável no afastamento de profissionais.”***

Enfermeiro Chefe da UTI do Hospital Virvi Ramos, Lucas Pereira se contaminou no ano passado. Agora, vacinado, acredita trabalhar num ambiente mais seguro: ***“Eu e vários colegas nos contaminamos ano passado e precisamos ficar afastado alguns dias. Hoje, com todos aqui na UTI vacinados, sinto que temos um ambiente mais seguro. Aquela sensação de incerteza, medo, angústia passou.”***



Pereira acredita também que a vacinação seja fundamental para a diminuição do contágio por coronavírus: ***“Depois que completamos a imunização, houve uma redução grande do número de colegas que precisaram se afastar por contaminação. Mesmo vacinados, alguns contraíram o vírus, mas em geral ficaram bem e diminuiu bastante a incidência de casos nas equipes da linha de frente.”***

Atualmente, todos os profissionais que atuam na instituição já tiveram a imunização completa com as duas doses da vacina, seja da CoronaVac ou da AstraZeneca.

Paciente recebe alta após 48 dias internado e tem contato com o filho recém nascido pela primeira vez

Diagnosticado com Covid-19 ainda em 2020, Cassiano Câmara Guisolfi, 33 anos, teve alta apenas em fevereiro deste ano.

O fim de 2020 foi uma mistura de sensações para o Gerente Comercial Cassiano Câmara Guisolfi, 33 anos e sua esposa Ana Caren, 33 anos. Um dia antes do natal, o casal teve confirmação por exame PCR do diagnóstico de Covid-19.

No dia 26 de dezembro, já positivados, eles procuraram a médica de Ana, já que ela estava grávida. A médica, sabendo da situação, solicitou exames e ao analisar disse que como ela estava perdendo muito líquido, o bebê teria que nascer em poucas horas. Então, na tarde daquele mesmo dia, nasceu o primeiro filho do casal, João Guilherme, motivo de alegria.

Em função da pandemia e até por estar positivo pra Covid-19, Guisolfi viu o filho recém nascido apenas por trás de um vidro. Na mesma noite, começou a se sentir mal e precisou ser internado. “Vi meu filho nascer por trás do vidro e logo depois comecei a sentir falta de ar. Saí do hospital onde meu filho nasceu direto para o Hospital Virvi Ramos. Naquela mesma noite, 26 de dezembro, fui pra UTI e precisei ser intubado. Fiquei assim por 18 dias até acordar. Estava com um pulmão totalmente comprometido e o outro parcialmente.”

Na segunda quinzena de janeiro, Guisolfi saiu da UTI para seguir o tratamento no quarto, mas em função de outras complicações, conseguiu ter alta apenas no dia 12 de fevereiro, quando enfim, pôde curtir e pegar no colo o filho pela primeira vez.



“Foi uma emoção indescritível poder pegar ele pela primeira vez. O apoio da família e a atenção e carinho que recebi durante todo esse período da equipe médica foi fundamental para a minha recuperação. Minha situação era muito complicada. Agora vou curtir um pouco meu filho, minha família e seguir o tratamento com a fisioterapia, para eu conseguir recuperar a força que perdi com tantos dias intubado.”

Guisolfi faz alerta para aqueles que preferem não tomar maiores cuidados com a pandemia: “Eu e minha esposa nos cuidávamos muito e até agora não consigo imaginar onde possamos ter contraído o vírus. Nunca subestimei o coronavírus, mas não imaginava, que por ser relativamente novo, pudesse ficar tão mal. Por isso, cuide-se sempre, independente de idade. Não desafie o vírus, ele é imprevisível.”

HOSPITAL VIRVI RAMOS ABRE 34 NOVOS LEITOS DE UTI ADULTO DURANTE A PANDEMIA

16 leitos foram abertos entre junho e julho de 2020 e outros 18 no primeiro semestre deste ano.

O Hospital Virvi Ramos, de Caxias do Sul, contava com 10 leitos de UTI Adulto (Unidade de Terapia Intensiva) até o início da pandemia de coronavírus. Hoje, pouco mais de um ano após o aparecimento dos primeiros casos, o número de leitos de UTI mais do que quadruplicaram. São 44 no momento, sendo que 34 deles são exclusivos para tratamento da COVID-19.

Os 44 leitos de Terapia Intensiva estão divididos em quatro unidades distintas. Três delas são exclusivas para casos de Covid-19 e suspeitos e outra unidade, com 10 leitos, que atende outras patologias. Dos 44 leitos de UTI disponíveis, 27 são destinados para atendimento privado/Convênio e 17 para o SUS.

A abertura dos últimos 18 leitos se deu pela alta demanda de pacientes com indicação de UTI.

Cleciene Doncatto Simsen, Diretora Executiva do Hospital Virvi Ramos, salienta a importância da abertura de novos leitos de UTI: “A abertura desses novos leitos se fez mais do que necessária, em função do aumento de casos de Covid. Gostaríamos de ter aberto antes ainda, mas esbarramos na dificuldade de equipamentos e contratação de profissionais. Para viabilizar esta última UTI, a instituição contou com o apoio dos grupos de anestesistas da cidade, que colaboram na escala de plantão”.



Cleciene destaca ainda que a instituição chegou ao seu limite de ampliação de leitos: “Além da dificuldade de encontrar profissionais qualificados para atuar em Terapia Intensiva e do esgotamento daqueles que já estão atuando incansavelmente na linha de frente, não há mais espaço físico, nem equipamentos para abertura de novos leitos. Por isso, as medidas preventivas de proteção e distanciamento social se fazem cada vez mais necessárias”.



 (54) **2108.8306**

 www.virviramos.com.br

R. Alexandre Fleming, 454 - Madureira | 95041-520